

A SELEÇÃO CATEGORIAL NA PREFIXAÇÃO DO PORTUGUÊS: EVIDÊNCIAS CONTRA A SUPOSTA ACATEGORIALIDADE DOS PREFIXOS

Carlos Gustavo Camillo Pereira (UERJ)
pereiracgc@gmail.com

A tradição dos estudos morfológicos frequentemente atribui à prefixação um comportamento menos restritivo do que o observado na sufixação, sustentando que os prefixos, em geral, não impõem exigências categoriais rígidas às bases às quais se unem. Essa concepção, entretanto, parece decorrer da observação de prefixos altamente produtivos, como “des-”, cuja distribuição alcança diferentes categorias lexicais. O presente trabalho propõe uma revisão desse entendimento, defendendo que a seleção categorial constitui uma propriedade relevante da prefixação, ainda que se manifeste de forma distinta entre os diferentes esquemas prefixais. Com base nos pressupostos da Morfologia Construcional (Booij, 2010) e da Linguística Cognitiva, analisa-se o comportamento de diferentes prefixos do português, evidenciando que alguns deles apresentam restrições categoriais bastante definidas. O prefixo “re-”, por exemplo, combina-se prototipicamente com verbos e formações deverbais, enquanto “in-” ocorre predominantemente com adjetivos e formações deadjetivais. Esses padrões contrastam com a maior flexibilidade observada em prefixos como des-, cuja produtividade atravessa diferentes categorias. Argumenta-se, assim, que a seleção da base não constitui um fenômeno uniforme na prefixação, mas uma propriedade graduada, dependente do esquema construcional representado por cada prefixo. Os resultados contribuem para uma descrição mais precisa da morfologia do português ao demonstrar que o componente categorial não pode ser negligenciado nas análises da prefixação, devendo ser considerado ao lado das restrições semânticas e pragmáticas que caracterizam esses processos formativos.

Palavras-chave:

Prefixação. Morfologia Construcional. Formação de Palavras.